

Irei até o promotor com uma comissão de professores readaptados, denunciando esse grave ataque à dignidade e aos direitos desses professores, e à saúde deles, sobretudo, porque eles são professores, servidores, readaptados, com laudo médico, passaram por junta médica. Até mesmo aqueles que têm a readaptação definitiva estão sendo chamados do dia para noite. Publicações são feitas em dois ou três dias, sem que os servidores tenham conhecimento.

São publicações feitas no atropelo. Os servidores são chamados, às vezes, não no Departamento de Perícias Médicas, mas em clínicas que não têm as especialidades das doenças desses servidores, e eles são obrigados a cancelar a perícia e a voltar. São pessoas que viajam quilômetros para chegar aqui em São Paulo, tendo um custo caro com transporte e hospedagem.

As pessoas viajam 500 quilômetros para fazer uma perícia; quando chega lá, não tem um especialista da área. Então, vários transtornos e prejuízos são causados por essa decisão desumana, perversa e nefasta, tanto da Secretaria da Educação, quanto da Secretaria de Gestão Pública.

Isso é um absurdo total. Então, como eu disse, estamos levando o caso para o Ministério Público estadual, pois essa medida agride frontalmente a dignidade e a saúde de todos os servidores da Educação que estão readaptados, seja com a readaptação definitiva, seja com a provisória.

Quando eu imaginava que o pior já tinha passado e que o governo Alckmin já tinha feito todas as maldades - dia 6 ele vai embora, ele renuncia ao cargo porque pretende ser governador do Estado. Tomara que ele não seja eleito presidente da República.

Dia 6 ele vai embora, mas mesmo assim deixa um rastro de destruição e ataques aos servidores, confirmando que o Alckmin odeia de fato os servidores, sobretudo os servidores da Educação e odeia servidores readaptados. Esse é o governo Alckmin aqui em São Paulo.

Isso é de uma perversidade sem precedentes. O professor readaptado já foi punido porque adquiriu uma doença no trabalho, por conta das péssimas condições de trabalho. Então, ele já foi vítima disso. Agora, ele está sendo vítima de um comunicado, dessa perseguição.

Isso é um absurdo total. Por isso, vamos ao Ministério Público. Já acionamos a Comissão de Educação e a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa. O caso será investigado tanto pela Alesp quanto pelo Ministério Público estadual.

É um absurdo o que vem acontecendo, então nós vamos reagir à altura contra esse ato perverso do governo Alckmin, da Secretaria da Educação, do Departamento de Perícias Médicas e da Secretaria de Gestão.

Isso é um ato contra a dignidade humana dos servidores da Educação readaptados.

O Sampaprev é um projeto do prefeito Doria, o prefeito do aplicativo, que nem é prefeito porque acho que ele governa a cidade pelo aplicativo, pelo Facebook. É um prefeito marqueteiro, que não tem nenhum compromisso com a cidade, que usa a cidade como trampolim político e usa a prefeitura para fazer negócios - é um empresário.

Mas, também, antes de sair, ele pretende aprovar o Sampaprev, que é um projeto de destruição da previdência municipal. Ele eleva a contribuição de 11 para até 19%, o que se chama de confisco salarial; ele privatiza o fundo previdenciário e entrega o fundo previdenciário dos servidores para os bancos e empresas privadas de previdência. Já pensou se a empresa privada quebra e abre falência? Os servidores ficam na mão.

Um absurdo total o projeto. Inclusive, tem até um parecer técnico do Tribunal de Contas do município contra o projeto e falando que há confisco salarial, ilegalidades, falhas técnicas e que falta estudo. Se até o Tribunal de Contas, que é aliado aos governos de plantão - só não foi aliado do governo Erundina; dos outros, o Tribunal de Contas não incomodou ninguém e muito menos vai incomodar o Doria. Até o Tribunal de Contas é contra esse projeto Sampaprev, que acaba com a aposentadoria dos servidores e confisca salários. É um projeto totalmente inconsistente, tanto é que nem foi aprovado ainda na Câmara - há dificuldades e os vereadores não querem aprovar. O projeto é contestado de todos os lados.

O prefeito renuncia dia 6 - porque, aí sim, ele é candidato ao Governo do Estado. Ele tenta, então, aprovar o projeto até o dia 6 e está se empenhando muito nesse sentido. Agora, ele resolveu imitar o presidente Temer fazendo propaganda (paga com dinheiro público) nos meios de comunicação de massa. Ele está gastando dinheiro público para fazer uma propaganda enganosa e mentirosa contra os servidores, para convencer a população a apoiar o Sampaprev - essa famigerada e perversa reforma da Previdência municipal.

O que o Temer fez, ele tenta fazer aqui em São Paulo. Sem contar que, como não houve uma reforma do governo federal, ele nem poderia fazer esta - não tem sentido. E se é aprovada uma reforma diferente em âmbito nacional? Essa fica inviabilizada! Um absurdo! E ele está, agora, usando dinheiro público para fazer propaganda mentirosa e enganosa a fim de iludir a população - ele é muito bom em mentir para a população através da mídia e das redes sociais, só que, agora, ele fará com o dinheiro do contribuinte para jogar a população contra os servidores.

Nós estamos fazendo o mesmo que fizemos com o Temer: estamos acionando o Ministério Público (hoje já protocoliei uma representação contestando isso). O Ministério Público tem que investigar e o Conar também, que é o órgão que faz a fiscalização de propaganda, sobretudo propaganda enganosa e mentirosa.

O Ministério Público já entrou com uma ação contra o Geraldo Alckmin porque ele estava fazendo autopromoção com a logomarca da prefeitura (usando aquele coração, cidade linda). Aquilo é proibido por lei, inclusive é uma lei que eu aprovei quando era vereador na Câmara Municipal em 2006, a Lei 14.166. O Ministério Público abriu uma ação contra ele, a Justiça aceitou e ele está sendo processado, agora, por improbidade administrativa - e pretende mudar a minha lei. Ele apresentou, às pressas, na calada da noite, no apagar das luzes do seu Governo, o Projeto de lei nº 76 que está tramitando na Câmara Municipal de São Paulo para alterar a lei que eu aprovei, para enganar a Justiça e para enganar o Ministério Público. É um absurdo total.

Então, gostaria de dizer que essa propaganda que ele está fazendo da reforma da Previdência é enganosa, deve ser parada e ele deve responder judicialmente. Ele está usando dinheiro público da população para atacar os servidores. Já fui ao Ministério Público hoje, ao Conar, e vamos tomar outras medidas em relação a isso.

Também denunciarei exaustivamente o que o prefeito vem fazendo com a previdência municipal. Ele quer privatizar e entregar a previdência municipal aos bancos e às empresas privadas de previdência, porque, como eu disse, ele é um homem de negócios.

Para concluir, destaco que seu secretário de finanças é um homem do alto escalão do Banco Itaú, ou seja, todo mundo entendeu o recado. Ele vai entregar o fundo previdenciário para o mercado, para o sistema financeiro, é disso que se trata essa reforma da Previdência.

E concluo dizendo que não há crise na Previdência. A crise, na verdade, é o fato de a prefeitura dever bilhões de reais - não milhões, mas bilhões - ao Iprem, o fundo previdenciário dos servidores. É dinheiro que foi sequestrado, retirado do fundo previdenciário durante várias gestões, sobretudo Pitta e Maluf, que desviaram bilhões de reais do Iprem. A prefeitura deve devolver esse dinheiro aos servidores, é ela que deve para os servidores, não o contrário.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, soldado Salvador, hoje representando a Polícia Militar, eu gostaria de dar ciência a esta Casa de que, ontem pela manhã, tivemos uma sessão solene, presidida pelo deputado André Soares, em homenagem às tropas das Forças Armadas que estiveram em missão de paz no Haiti. Foram mais de 37 mil homens e mulheres, durante praticamente 14 anos.

Ontem foi feita uma homenagem que contou com a presença do comandante militar do Sudeste, general de exército João Camilo Pires de Campos, que esteve junto com toda a sua tropa aqui. Foi um evento muito bonito em homenagem aos nossos heróis das Forças Armadas, Exército, Marinha e Aeronáutica. Pela tarde estivemos em Jundiá, onde participamos da assunção de comando da coronel Carla Basson, que assumiu o 49 BPM, em Jundiá, região na qual ela sempre trabalhou e da qual é filha.

Gostaria, então, de desejar publicamente à coronel Carla muito sucesso no comando, que seja profícuo e cheio de realizações. Envio, também, um abraço a toda a família de Jundiá, aos nossos amigos policiais militares e guardas civis metropolitanos. Também tenho família em Jundiá, meu tio Sílas e minha tia Miriam. Grande abraço a todos os irmãos de Jundiá, que Deus abençoe todos.

E hoje pela manhã estivemos em Guarulhos, no 5º Grupamento de Bombeiros, onde participamos do aniversário de 55 anos daquela gloriosa corporação. O evento foi presidido pelo tenente coronel Mello, comandante do 5º GB, e também pelo coronel Max Mena, que é o comandante do Grupamento de Bombeiros da cidade de São Paulo. Foi um evento muito bonito e significativo, parabéns a todos os amigos, irmãos e irmãs bombeiros, em especial aos do 5º GB.

Agora vamos falar de Segurança Pública. Nós, infelizmente, trazemos notícias terríveis sobre Segurança Pública. Na última quarta-feira, dia 21 de fevereiro, tivemos três policiais militares mortos, três em um dia. É caso de guerra, de combate, não há outra explicação.

Peço que seja exibida a foto do sargento Maurício Chagas Barros, de 37 anos. Ele morreu durante uma troca de tiros na comunidade Gogó da Ema, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, na manhã de quarta-feira, dia 21. O 3º sargento Maurício Chagas Barros era lotado no 39º Batalhão da Polícia Militar e foi atingido nesse tiroteio. Ele era casado, estava na corporação há 16 anos e foi mais uma vítima da violência no Brasil e, em especial, no Rio de Janeiro.

O próximo policial militar morto foi o cabo da Polícia Militar Luciano Batista Coelho, de 39 anos. Um dia antes, o cabo Batista Coelho havia escrito em sua rede social “ainda bem que estou de folga”. Ele até pensava em curtir a sua folga, mas não curtiu. Ele, na sua folga, trabalhava, porque, como aqui em São Paulo, o Rio de Janeiro tem um salário insignificante, um salário ridículo para os policiais militares.

O bom policial militar ou casa com uma mulher rica, ou é filho de pai rico, ou faz bico na hora de folga. Que nem eu, que casei com mulher pobre, sou filho de pobre e fiz bico a minha vida toda. A mesma coisa o cabo Luciano Batista Coelho.

Ele fazia bico em uma farmácia. Vejam só como é o policial militar: apesar de fazer bico na farmácia, teve um roubo nas Casas Bahia que não tinha nada a ver com a segurança dele. Ele, policial militar, de folga, vendo o roubo, agiu, porque é uma obrigação funcional dele também. Ele não pode prevaricar, ele não pode fugir ante o perigo. Ele foi lá enfrentar os criminosos e, infelizmente, foi morto por disparo de arma de fogo na cabeça. Morreu na hora.

Muita gente vai falar: “Também, o cara estava de folga”. É, ele tem que trabalhar, sim. O policial honesto tem que trabalhar. Vejam que ele estava trabalhando na farmácia, mas morreu no roubo das Casas Bahia, porque o cara era policial militar, porque ele queria cumprir a sua missão. O cabo Luciano Batista Coelho, de 39 anos, infelizmente, faleceu.

O terceiro policial militar é o soldado Felipe de Mesquita. Nessa foto ele está com várias crianças, porque ele trabalhava em algumas favelas e ele era muito bem quisto nessas favelas. Inclusive, uma das ocorrências de que ele mais se orgulhava era de uma ocorrência de parto, em que ele fez o socorro de uma mulher grávida, que acabou tendo o bebê nas mãos dele. Então era um grande orgulho dele ter essa ocorrência de parto, de poder dizer que ele havia participado disso. Ele era o tipo de cara que queria mudar o mundo. Na rede social ele falava muito disso, procurava ajudar as pessoas, mas, infelizmente, acabou morrendo em um confronto com traficantes na favela da Rocinha, onde ele foi baleado. Chegou a ser socorrido, mas não resistiu, o soldado Felipe de Mesquita.

Sr. Presidente, solicito que encaminhe ao Sr. Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro e ao Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar do Rio de Janeiro os votos de pêsames deste deputado e de todos os outros deputados desta Casa pelas mortes violentas e tristes do sargento Maurício Chagas Barros, do cabo Luciano Batista Coelho e do soldado Felipe Santos de Mesquita, morto por quatro tiros na favela da Rocinha.

Este ano, 32 policiais foram mortos no Rio de Janeiro, sendo que desses 32, 30 eram policiais militares. É uma conta muito triste, uma conta que aumenta diariamente, uma conta que as nossas autoridades fazem de conta que não existe. Enquanto estão morrendo policiais militares, policiais civis, guardas civis metropolitanos, integrantes das Forças Armadas, ninguém se preocupa. Infelizmente, a triste realidade é essa.

Nós precisamos acordar para o que nós queremos no nosso Brasil. Este ano é um ano de eleição. Vamos pensar bem em quem votamos, para não ficarmos os quatro anos seguintes reclamando, falando que não melhora, quando os culpados somos nós mesmos. Se nós colocamos presidentes, governadores, prefeitos, deputados, senadores e vereadores para trabalharem pela população, e eles não trabalham, o culpado é a própria população. Que a população aprenda a votar nas pessoas corretas, que saiba defender quem nos defende, saiba valorizar quem nos defende, quem cuida de nós, quem nos ensina. Nós, funcionários públicos, procuramos fazer o melhor pela nossa sociedade, mas, infelizmente, os nossos governos não reconhecem isso. É uma vergonha. Muitas vezes, depois do que nós vimos do Supremo Tribunal Federal, ficamos pensando o que será do nosso Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Deputado Coronel Telhada, esta Presidência providenciará os encaminhamentos solicitados por Vossa Excelência.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda da sessão solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de “Comemorar o Dia da Ordem DeMolay”.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 55 minutos.

\*\*\*

## 26 DE MARÇO DE 2018

## 33ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes:** MARCO VINHOLI e CORONEL CAMILO
**Secretária:** CARLOS GIANNAZI

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - MARCO VINHOLI Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI Anuncia a presença de professores e servidores públicos da Prefeitura de São Paulo. Relata que estes servidores estão lutando contra o SampaPrev. Informa que quase 90% do funcionalismo público estão em greve. Discorre sobre o que considera um massacre, no dia 14 de março, na Câmara Municipal de São Paulo. Afirma que esta repressão foi covarde e desnecessária, tendo várias professoras agredidas. Destaca que o Ministério Público Estadual e a Comissão de Direitos Humanos desta Casa já foram acionadas, sendo solicitada uma rigorosa apuração. Pede a responsabilização criminal de todos os envolvidos na ação. Ressalta que esta Casa precisa se posicionar frente ao ocorrido. Menciona a renúncia tanto do prefeito João Doria, como de Geraldo Alckmin no dia seis de abril. Cita a reforma da Previdência como uma das primeiras providências de Alckmin como presidente da República. Faz agradecimento público aos servidores presentes em plenário.

3 - CORONEL TELHADA Ressalta sua alegria em ver a matéria sobre a condenação do ex-presidente Lula na primeira página da UOL. Afirma que com esta condenação o mesmo se torna inelegível. Diz que gostaria de ver Lula preso. Considera vergonhosa a atitude do Supremo Tribunal Federal. Exibe matéria da mãe do policial Mesquita, que foi morto no dia 21 de março, dentro de uma favela. Destaca que este é o País da impunidade, um paraíso para os criminosos. Mostra uma matéria da BBC, na qual um policial foi considerado herói, na França, ao assumir e morrer no lugar de um dos reféns. Compara a quantidade de pessoas mortas na França, desde 2015, em razão de ações terroristas, com a grande quantidade de policiais mortos no Rio de Janeiro, somente em um ano. Lamenta que a imprensa brasileira dê destaque somente para o herói francês, mas não para os policiais brasileiros.

4 - CORONEL CAMILO Parabeniza os policiais militares de São Paulo. Exibe matéria de um grande jornal, com destaque para a queda de 78% nos homicídios do Estado em 18 anos. Destaca o grande trabalho da polícia do Estado. Afirma que o maior fator para esta queda é a ação de polícia. Menciona a falta de reconhecimento pelo Governo, os baixos salários, além de atuar em diversas funções que não são deles. Cita algumas destas funções. Agradece os policiais de São Paulo. Diz ter sido um privilégio comandá-los por três anos. 5 - CORONEL CAMILO Assume a Presidência.

6 - MARCO VINHOLI Cumprimenta o município de Barueri pelo aniversário de 69 anos. Considera fantásticos os números da Segurança Pública exibidos pelo deputado Coronel Camilo. Parabeniza a Fundação Padre Albino pelo aniversário amanhã. Diz ser a mesma responsável pela formação de médicos, enfermeiros e profissionais da Saúde na região de Catanduva. Diz ter assinado emenda de 300 mil reais para a Fundação. Informa que na próxima semana, buscará mais recursos para o Hospital do Câncer da região, juntamente com o secretário de Saúde David Uip. Discorre sobre a situação deixada no Brasil pelo PT. Comenta que a primeira proposta econômica de Geraldo Alckmin para quando for presidente é que o rendimento do FGTS seja sempre acima da inflação, para que não haja perdas ao longo do período. Combate o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi a respeito do ocorrido na Câmara Municipal de São Paulo.

7 - MARCO VINHOLI Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO Anota o pedido. Parabeniza o deputado Marco Vinholi pelo pronunciamento. Diz ter ocorrido uma invasão na Câmara Municipal, na qual os manifestantes quebraram a porta de entrada e a polícia teve que colocar ordem. Afirma que invasão é crime. Parabeniza a Guarda Civil Metropolitana e a Polícia Militar. Lamenta o ocorrido. Cumprimenta o deputado Marco Vinholi pelo seu trabalho e deseja sucesso. Convida todos os cidadãos para assistirem os programas da TV Alesp, acompanhando o Parlamento e os seus deputados. Defero o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 27/03, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização de sessões solenes, a serem realizadas: hoje, às 20 horas, para a "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao engenheiro Antônio José Rodrigues Pereira, superintendente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo"; e amanhã, às 10 horas, para "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao artista Marcos Fota". Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Marco Vinholi.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - MARCO VINHOLI - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - MARCO VINHOLI - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas e telespectadores da TV Assembleia, que nos assistem na Capital, na Baixada Santista, no interior paulista e na Grande São Paulo. Primeiramente, eu gostaria de anunciar a presença, na Assembleia Legislativa, de professores e servidores públicos da Prefeitura do Município de São Paulo, tanto da Educação quanto da Saúde. Hoje, estamos recebendo as professoras Leila Rodrigues Chaves e Luciana Xavier, a servidora da Educação Arlete Aparecida Fernandes; e o professor Thiago Martins dos Santos.

Esses servidores estão fazendo um grande movimento em São Paulo para defender a Educação e a prestação de serviços públicos. É por isso que estão lutando contra o Sampaprev, a dita reforma da Previdência municipal do prefeito Doria, que na prática é um confisco salarial. Isso ocorre juntamente com a privatização do nosso fundo previdenciário - o Iprem -, que entrega, na prática, o fundo previdenciário dos servidores públicos municipais para os bancos e empresas privadas de previdência. É um dos maiores ataques da história aos servidores da Prefeitura de São Paulo. Nem Maluf, nem Pitta, nem Jânio Quadros - que foram os piores - fizeram isso.

Estamos em greve hoje, uma greve de quase 90% do funcionalismo público, contra esse confisco salarial. Semana passada, no dia 14, houve um grande massacre na Câmara Municipal de São Paulo. As forças repressivas foram acionadas pelo presidente da Câmara, o vereador Milton Leite, e houve uma repressão dura, covarde e desnecessária aos nossos servidores. Professoras foram espancadas. Vários servidores de várias secretarias foram duramente machucados, agredidos, naquele episódio que ficou conhecido como “Massacre dos Servidores”, sobretudo dos servidores da Educação. Várias professoras foram agredidas por que estavam se manifestando contra o Sampaprev e nós já acionamos o Ministério Público Estadual, que já começou a investigar.

Acionamos a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, da Cidadania, da Participação e das Questões Sociais aqui da Assembleia Legislativa, que também vai ter que tomar algum tipo de providência em relação a esse caso. Nós estamos pedindo uma rigorosa apuração. Foi muito grave o que aconteceu. A situação é tão grave que muitas pessoas nem tiveram coragem de fazer boletim de ocorrência com medo de retaliação, do aumento do assédio.

Eu queria fazer esse registro, que nós estamos tomando todas as providências para que haja apuração e que os culpados dessa covarde agressão - não só de quem agrediu, mas, sobretudo, de quem ordenou as agressões - que haja a responsabilização criminal de todas as pessoas envolvidas. Temos várias professoras aqui que foram agredidas, como a professora Luciana, que foi uma das mais agredidas, inclusive quase precisou fazer uma cirurgia.

Nós temos fotos inclusive da situação da professora Luciana que eu gostaria de mostrar aos deputados:

\*\*\*

- São exibidas as imagens.

\*\*\*

Uma situação totalmente covarde que aconteceu exatamente no dia 14. Quando eu cheguei lá vi a situação, professoras agredidas, como a professora Leila, com quem eu conversei no dia, que estava gravemente ferida e outros professores que não puderam vir. Tem o professor Thiago, a servidora Arlete, que é da Saúde, mas tem outro professor Tiago que não pôde vir porque está passando muito mal ainda. Ele quebrou o braço e foi duramente também atingido por esse processo de repressão.

Vocês simbolizam, estão aqui representando centenas de pessoas que foram massacradas no dia 14 na Câmara Municipal, tanto dentro como fora. Repito: uma repressão desnecessária, covarde, contra servidoras e servidores que estavam lutando contra o desmonte da Previdência, contra o confisco salarial. Um verdadeiro absurdo que nós assistimos naquele dia.

Agora, a Assembleia Legislativa tem que se posicionar. Tem que sair em defesa dos nossos servidores municipais, até porque o prefeito Doria está renunciando agora no dia 6 de abril. Ele é candidato ao Governo do Estado. Eu fico imaginando - tomara que ele não seja eleito, tudo faremos para que ele não seja eleito governador do Estado - se ele é eleito governador e vem com uma proposta de Sampaprev aqui para o Estado de São Paulo.

É um absurdo, nós não podemos permitir isso. Tomara que ele não seja reeleito, que ele fique sem a prefeitura, sem o Governo do Estado e que ele volte para aquela empresinha dele, aquela Lide, aquela empresa que fica bajulando empresários e fazendo piquenique também para esses empresários.

O Alckmin também vai renunciar no dia 6, vai ser candidato à Presidência da República. Tomara que não entre, também, porque seria um verdadeiro absurdo. Até por que, a primeira coisa que ele vai fazer - ele disse agora - se for eleito, deputado Telhada (Vossa Excelência que tem defendido os servidores e se colocou contra essa reforma da Previdência) ele disse o seguinte: que se for eleito, o primeiro projeto dele vai ser a reforma da Previdência, contra os trabalhadores brasileiros.

Falou porque está sinalizando para o mercado, para o ajuste fiscal que vai penalizar os trabalhadores. Então é isso, eu queria fazer esse registro. A Comissão de Direitos Humanos tem que investigar. O Ministério Público Estadual e a Defensoria Pública também. Enfim, todas as providências estão sendo tomadas.

Quero parabenizar vocês, fazer um agradecimento público e parabenizar vocês pela coragem e pela aula de cidadania que vocês estão dando, não só para a cidade de São Paulo, mas para todo o Brasil, porque sem investimento nos servidores públicos, não tem prestação de serviços públicos: os servidores que estão na ponta nas escolas, nos hospitais, nas delegacias de polícia, atendendo a população.

Sem servidor público, não tem política pública, social nem humana. Não funcionam. Tem que valorizar o servidor. Atacar a previdência dos servidores, que já são penalizados com um grande archo salarial histórico, é um absurdo. E depois, acionar as forças repressivas do Estado para reprimir manifestação. Isso é absurdo, intolerável, vamos reagir na mesma proporção.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância do tempo.

O SR. PRESIDENTE - MARCO VINHOLI - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público, telespectadores da TV Assembleia, boa tarde.

Queria dizer, primeiro, da minha alegria de ver a condenação do ex-presidente Lula - hoje publicada na UOL - dizendo que, por três votos a zero, o TRF-4 negou julgamento nessa segunda-feira - hoje - do último recurso de defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com isso ele se torna, portanto, condenável e inelegível. O PT disse que vai manter a candidatura dele. Não sei por que, se é inelegível, no meu entendimento ele nem pode se candidatar.

Eu gostaria de ver esse cidadão preso, porque lugar de bandido é na cadeia. Como aqui no Brasil, ficamos preocupados porque tudo acaba em samba, devido à vergonhosa atitude do STF, ele ainda vai ter que aguardar o julgamento para ver quando ele será recolhido à cadeia.

Mas nós ainda teremos o prazer de ver o chefe da quadrilha preso, Sr. Presidente. Nós, que viemos aqui defender polícia todo dia, defender a Segurança Pública, não podemos aceitar que um bandido condenado em segunda instância por ter afundado o Brasil, fique em liberdade. Fazemos votos de ver o senhor Lula, logo, atrás das grades. Condenado ele já está.

Isso tem a ver com a primeira matéria que quero falar. Júnior, por favor. Tem uma matéria que foi adquirida por uma das minhas assessoras, que é da mãe do policial, do soldado Mesquita, Felipe Santos Mesquita - só o título, Junior - que foi morto dia 21 de março.

\*\*\*

- É feita a exibição de jornal.

\*\*\*